

Este Número Especial da Revista Brasileira de Documentação - RBBB é dedicado ao tema da "Media and Information Literacy" (MIL), expressão que pode ser traduzida como "Competência Informacional e Midiática" (CIM) ou "Alfabetização Midiática e Informacional" (AMI). A ideia surgiu em virtude da realização da MIL Week 2016, evento internacional promovido e organizado pela UNESCO, realizado em novembro de 2016 em São Paulo, Brasil.

Nosso objetivo é reunir e apresentar o conceito de MIL, as pesquisas e a prática de docentes e profissionais envolvidos com o tema, proporcionando ao leitor uma oportunidade de reflexão e vislumbre de um panorama do pensamento nacional. O conjunto de artigos deste número encontra-se organizado de acordo com quatro eixos temáticos:

- (a) Abordagem Teórica e Interloquções da MIL, eixo que busca delimitar o conceito e os elementos constituintes da MIL na contemporaneidade, bem como sua relação com outras áreas de conhecimento;
- (b) Educação e Didática para a MIL - almeja esclarecer a ligação entre competências, atividades didáticas e práticas educativas desenvolvidas pelos bibliotecários em relação à MIL;
- (c) Políticas Públicas, Movimentos Sociais e a MIL - ênfase que objetiva apresentar uma reflexão crítica sobre as declarações, mandatos e leis relacionados à MIL e sua relação com a inclusão, a comunicação e as demandas da sociedade brasileira;
- (d) Experiências Relacionadas à MIL - ações, estudos, pesquisas, projetos e relatos de experiências, desafios enfrentados e oportunidades.

Delineando o eixo temático da Abordagem Teórica e Interloquções, abrimos a revista com o texto de Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco, "Literacias emergentes em contextos digitais", que apresenta um percurso histórico e nos esclarece aspectos importantes de conceituação e definição de termos e expressões relacionadas à MIL. No segundo artigo intitulado "A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy", Jussara Borges discute os elementos constituintes e a delimitação do conceito de MIL, demonstrando também a pertinência da metaliteracy para o avanço da compreensão do tema. Fechando a tríade de artigos deste eixo, Regina Celia Batista Belluzzo apresenta "O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das

reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise", que apresenta o desenvolvimento e tendências da competência em informação no Brasil de 2000 a 2016, além de descrever conceitualmente indicadores relativos ao tema.

Dando sequência, no eixo temático Educação e Didática para a MIL, cinco textos colocam em evidência a ligação entre competências, atividades didáticas e práticas educativas relativas à MIL. No artigo "O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem", as autoras Regina Garcia de Brito e Valéria Martin Valls traçam um panorama das novas abordagens e tecnologias de aprendizagem, e descrevem como as bibliotecas e os bibliotecários podem atuar no desenvolvimento da CIM. Em "Competência Informacional e Midiática no ensino de Biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro", Gabriela Belmont de Farias proporciona uma reflexão sobre a CIM no ensino e na formação do bibliotecário, e propõe um alinhamento de áreas temáticas integradas à estrutura curricular. O texto de Alberto Calil Junior intitulado "Bibliotecas Públicas como locus para a alfabetização midiática e informacional" defende a ideia da biblioteca pública como espaço para a construção de habilidades midiáticas e informacionais, de acordo com uma perspectiva estrutural baseada em práticas sociotécnicas contemporâneas. Em "As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica", as autoras Mariana Picaro Cerigatto e Helen de Castro Casarin apresentam elementos teóricos para a análise e avaliação de fontes midiáticas. Finalizando este eixo temático, no artigo "Metacognição no processo de letramento informacional", Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque sugere estratégias metacognitivas para potencializar a aprendizagem do letramento informacional.

Dois artigos constroem o eixo temático Políticas Públicas, Movimentos Sociais e a MIL. Em "Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional", Raquel Tebaldi problematiza o conceito da AMI enquanto política pública e prática educacional, a partir de uma abordagem crítica, feminista e de gênero, um aporte que não pode ser ignorado quando se busca uma democracia participativa e igualitária. No artigo "Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos", as autoras Elisabeth Adriana Dudziak, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e Adriana Cybele Ferrari descrevem os principais documentos e declarações relacionados à promoção da competência informacional

e midiática, definidos por organizações internacionais como a UNESCO e a IFLA, e entidades nacionais como a FEBAB.

Os quatro artigos que encerram este número especial compõem o eixo temático de Experiências Relacionadas à MIL. O artigo de Fernanda Maria Melo Alves e Aida Varela Varela aborda a "Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos", e apresenta uma análise baseada em matriz SWOT estruturada a partir de questionário aplicado a profissionais da informação de três países africanos. No texto intitulado "Competência em Mídia e em Informação em Biblioteconomia: um breve relato de experiência" Marianna Zattar apresenta as atividades desenvolvidas no curso de graduação de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, e reflete sobre os conteúdos trabalhados nas disciplinas relacionadas à CIM. Em "Humanismo e tecnologia na perspectiva informacional e midiática", as autoras Aida Varela Varela, Marilene Lobo Abreu Barbosa e Maria Giovanna Guedes Farias apresentam os resultados de estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Ciência da Informação: Cognição, Mediação e Construção do Conhecimento, e pontuam a importância da leitura como pré-requisito para o acesso e participação em redes colaborativas de conhecimento. Finalizando o dossiê, Helen de Castro Silva Casarin em "Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência" descreve o projeto de inserção da competência informacional e midiática em escolas do interior do estado de São Paulo.

Os artigos aqui reunidos permitem desenhar, senão um panorama completo, uma nova fronteira que, aos poucos, vem sendo conquistada e desenvolvida pelos profissionais bibliotecários e educadores, um esforço que reflete a articulação de múltiplas frentes e atores diante da complexidade do tema. A editoria agradece a generosa contribuição que nos deram todos os autores na organização deste número especial que, certamente, representa um marco na promoção da MIL.

Elisabeth Adriana Dudziak

Professora Titular do Instituto de Artes da Universidade Paulista. Bacharel em Biblioteconomia pela ECA/USP, Mestre em Ciências da Informação pela ECA/USP, Doutora em Engenharia de Produção pela EP/USP. Bibliotecária no SIBiUSP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8150926690780957>

Email: elisabeth@usp.br